

# **Educação e Formação de Jovens e Adultos. (Re)Pensando o trabalho e os contextos profissionais**

**Luís Alcoforado**

**Elenita Eliete de Lima Ramos**

**Nivia Maria Vieira Costa**



**Educação e Formação de Jovens e Adultos  
(Re)Pensando o trabalho e  
os contextos profissionais**

**Luís Alcoforado**

**Elenita Eliete de Lima Ramos**

**Nivia Maria Vieira Costa**

TÍTULO

Educação e Formação de Jovens e Adultos. (Re)pensando o trabalho e os contextos profissionais

ORGANIZAÇÃO

Luís Alcoforado, Elenita Eliete de Lima Ramos e Nivia Maria Vieira Costa

TEXTOS

Adriana Alves Fernandes da Costa, Adriana Maria Paulo da Silva, Alessandra Sampaio Cunha, Aline Cristina Pereira de Araújo Ramos, Angelina Macedo, António M. Rochette Cordeiro, Arminda Rachel Botelho Mourão, Christiane Pinheiro dos Reis Calil Avelar, Cristiane Maria Monteiro Silva, Cristina Pinto Albuquerque, Dante Henrique Moura, Darlan Marcelo Delgado, Dayana de Oliveira Dourado, Denise Maria Reis, Denise Trindade Gonçalves Sousa, Diane Andreia de Souza Fiala, Edinólia Lima Portela, Eduardo Jorge Lopes da Silva, Elenita Ramos, Fátima Valéria Ferreira de Souza, Fernanda Ferreira Boschini, Gilson Rede, Gilvane Cândido Pereira Malaquias, Helena Cristina Cruz, Ivanete Belluci Pires de Almeida, Joana d'Arc de Vasconcelos Neves, Joelma Henrique de Oliveira Braga, José Mateus do Nascimento, Lazara Alves Pinto, Luís Alcoforado, Luis Enrique Aguilar, Márcia Regina Barbosa, Marcia Tereza Campos Marques, Maria Adilina Jeronimo Freire de Andrade, Maria Cecilia de Paula Silva, Maria das Graças Baracho, Maria de Lourdes Carvalho, Maria Erivalda dos Santos Torres, Maria Joselma do Nascimento Franco, Maria Rutimar de Jesus Belizario, Nivia Maria Vieira Costa, Odair Marques da Silva, Patrícia Carla de Macedo Chagas Faria, Rosana de Sousa Patané, Sandra Roberta Vaz Lira Maranhão, Silvânia Francisca Dantas, Simone Valdete dos Santos, Sueli Soares dos Santos Batista, Tânia Barbosa Martins, Tânia Regina Dantas, Vânia do Carmo Nobile e Vânia do Carmo Nobile

REVISÃO TÉCNICA E EXECUÇÃO GRÁFICA

Luciana Mesquita

CAPA

MinervaCoimbra

1ª EDIÇÃO

Dezembro de 2020

ISBN

978-972-798-484-8

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

MinervaCoimbra

Ngray, Lda - Torre do Arnado, Rua João de Ruão, n.º 12 - 1º

3000-229 Coimbra, Portugal • Telef. +351 927 224 974

minervacoimbra@gmail.com www.minervacoimbra.pt

## Apresentação

O aparecimento da Escola pública e a procura incessante do aumento da produtividade do trabalho são duas das marcas mais notoriamente caracterizadoras da Modernidade. Se, eventualmente, podemos discutir qual das duas dimensões se constitui como principal desafiadora da outra, a verdade é que, primeiro, os estados-nação e, depois, os blocos transnacionais de vocação essencialmente económica que foram emergindo ao longo das últimas décadas, sempre fizeram da relação entre a educação e o trabalho uma equação que, obrigatoriamente, devia ser equacionada e resolvida. Uma relação sempre tensa e controversa que, em particular, a partir da segunda metade do século XX, se foi tornando progressivamente mais desequilibrada, a favor dos interesses e poderes que o mundo do trabalho foi gerando.

Nessa época, o aparecimento de estudos e reflexões, que contribuíram para sedimentar a ideia de capital humano, foram constituindo o lastro de opções políticas que acreditavam firmemente na colocação das políticas educativas ao serviço da competitividade das economias e da mobilidade de profissionais. Anos mais tarde, com a crise provocada por uma certa forma de globalização económica, acelerada por um turbo-capitalismo, normalmente pouco ético, os estados assumiram uma espécie de capitulação em relação à sua capacidade para intervir no domínio do emprego, assegurando a possibilidade de o consagrar como um bem para todos e todas, cedendo à tentação facilitista de considerar que a responsabilidade pelo acesso, a manutenção e a gestão das oportunidades, era da responsabilidade de cada trabalhador e trabalhadora, podendo ser-lhes garantido o direito à formação necessária, para a criação e aproveitamento dessas oportunidades.

Foi assim que a educação e a formação, entretanto progressivamente consagradas, de forma relativamente consensualizada, como um direito de todas as pessoas, ao longo das suas vidas e, em particular, nos períodos de preparação e de desenvolvimento da sua vida ativa, foram sendo empurradas para uma ligação nem sempre muito clara com a empregabilidade, um conceito emergente, do tipo esponja, ou cata-vento, que se vem impondo, de forma vertiginosa e autocrática, nos discursos e textos oficiais que iam colocando nas hipotéticas virtudes do(s) mercado(s), o essencial das suas crenças. De uma maneira mais específica, as políticas e os indicadores de avaliação do ensino secundário, mormente das vias ditas profissionalizantes, e do ensino superior começaram a ter a empregabilidade como referência omnipresente. Por maioria de razão as práticas educativas e formativas para pessoas adultas, particularmente na Europa, foram-se transfor-

mando em atividades de formação profissional contínua, sempre empurradas para a necessidade de potenciarem o seu contributo para a empregabilidade, enquanto atributo e responsabilidade individual.

Difícilmente alguém negará a importância e necessidade de ligar a educação e a formação ao mundo do trabalho. Pela necessidade de produzir mais e melhor, criando mais riqueza, mas particularmente, como o trabalho é o principal organizador dos nossos tempos sociais de vida, pela possibilidade que essa ligação forçosamente traz, para a construção das identidades individuais e coletivas, a realização pessoal, a possibilidade de reconhecimento social e, em síntese, pelo contributo único que pode corporizar para o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas e dos seus grupos de pertença.

Para isso, o trabalho deverá ser um espaço e um tempo de compromisso com resultados ao nível da produção e disponibilização de bens e serviços, com valor simultaneamente económico e social, mas tem que igualmente ser entendido como espaço e tempo de diálogo e de mobilização de todas as pessoas que nele interagem para a construção de ambientes progressivamente mais equilibrados, em termos de direitos, deveres e oportunidades, em continuidade natural com o exercício de uma cidadania ativa, crítica e informada e integrado com as outras dimensões e espaços de vida de cada pessoa.

Este é, necessariamente, o grande desafio da educação e da formação, em articulação com o trabalho: formar a pessoa, na sua totalidade, em sociedade! E é para a prossecução desta finalidade que a Investigação em Ciências da Educação e Formação se deve orientar. Analisar criticamente as dimensões ideológica e tecnológica do que se vai fazendo, ajudando a construir convicções e a encontrar caminhos mais orientados pelos valores de “trabalho digno” e de sociedades mais justas e solidárias, articulando saberes instrumentais, práticos e emancipatórios, ao serviço dos projetos individuais e coletivos das pessoas e dos seus grupos.

Para empreender esse percurso e encontrar as melhores respostas, é fundamental que quem investiga e trabalha no exercício compreensivo de clarificar os princípios da relação entre educação e trabalho, bem como os contributos individualizados que de cada parte é desejável esperar, crie o hábito de se disponibilizar para um diálogo (re)construtivo, desejavelmente a partir do conhecimento de realidades próprias e alheias, criando condições para a sedimentação de um domínio epistemológico com especificidades próprias, testemunhado por uma produção escrita capaz de atrair sobre si as reflexões e debates indispensáveis.

É, exatamente, essa ideia que está presente no livro que aqui se apresenta. Ele testemunha as investigações, reflexões e propostas de um conjunto alargado de pesquisadores que se interessam por estas temáticas e já se impuseram o hábito de dialogar sobre diferentes objetos de análise, que podem ajudar a encontrar melhores soluções para a vida das pessoas, das comunidades profissionais e das sociedades. Percorrendo estudos que vão das políticas públicas à formação de profissionais e de reconhecimento e validação de saberes à produção e transformação de culturas, o livro é mais um desafio possível para construirmos um campo luso-brasileiro de investigação e debate sobre o trabalho, enquanto espaço e tempo transformador de pessoas e contextos de vida, a partir do olhar das Ciências da Educação e da Formação.

*Luís Alcoforado*

*Elenita Ramos*

*Nívia Costa*